

1. Localização

2. Relação dos bens

Denominação	O carimbó em Barcarena				identificado		1
					sim	não	
Tipo	☐ Celebração ☐ Edificação ☒ Forma de expressão ☐ Lugar ☐ Ofício						
Condição atual	☒ Vigente / Íntegro ☐ Memória ☐ Ruína						
Ocorrência	Época	Atual	Lugar	Barcarena			
Descrição	A respeito das manifestações culturais do município de Barcarena, Roberto Tavares (colaborador da Secretaria de Cultura), que é historiador, dançarino e diretor da « Companhia de Dança Gibiríé », afirma não ter conhecimento sobre qualquer prática antiga de carimbó no município, mas assinala que os mais velhos contam que havia « batuque » na localidade de Cafezal, onde existiu uma fazenda com um casarão e uma senzala, na qual os negros realizavam cultos em reverência aos seus orixás, ao som de tambores. Apesar de tais práticas fazerem parte da memória cultural local, não existe, segundo ele, nenhuma iniciativa da comunidade de Cafezal em reconhecer-se quilombola. O grupo de dança do historiador, montou há uns anos atrás um espetáculo denominado « Origens », no qual referenciam a história de Cafezal. O avô de Roberto, Clemente Tavares, foi dono de um salão de dança, onde tocava música « pau-e-corda », ao vivo, mas é provável que se tratasse de bandas de « jazzi ». De acordo com o entrevistado, nunca existiram no município grupos de carimbó « pau-e-corda », que apresentassem tocadores antigos vindos de uma tradição de gerações, posto que, somente na década de 1990, surgiram grupos que tocavam carimbó e, fundamentalmente, dentro do formato de grupos « parafolclóricos ». Em 1993, por ocasião da « Semana de Arte » de Barcarena, organizada pelo professor Desemilson Goés, foi iniciada, na cidade, uma mobilização de valorização do folclore do estado, influenciada pelas idéias de Adelermo Matos, músico e pesquisador que liderou o grupo « parafolclórico » do colégio « Augusto Meira », em Belém, e lançou o LP (em 1978), que até hoje, é a principal trilha sonora (desfeiteira, siriá, xote bragantino, macumba e carimbó) para os grupos de dança folclórica da capital e do interior, como declara Roberto. A partir de 1994, foram formados em Barcarena alguns grupos « parafolclóricos » como o « Murtiguras » (homenagem ao nome da tribo indígena localizada às margens do rio Pará) da Vila do Conde, organizado pela professora Zuleide. Este grupo, hoje						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****04****11****10****F01****A3**

desativado, era formado por jovens estudantes que tocavam e dançavam diversos ritmos paraenses, entre eles o carimbó, cujos instrumentos eram os curimbós, atabaques, maracas e xeque-xeque. Outros grupos citados por Roberto foram : « Gaia » da localidade de Itupanema, « Mucuruçás » e « Raízes Nativas » (atualmente também desativados) e a « Companhia de Dança Gibiríé » (cujo nome significa « rio pequeno », na língua dos índios « aruãs »), em atividade há quinze anos, na cidade. Em Barcarena existem ainda, o « Festival do Abacaxi » e o bloco carnavalesco « Bica Grande ».



Beto Tavares, diretor da « Companhia de Dança Gibiríé ».
Foto: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2010)

Uma das principais referências musicais do município é a obra de Joaquim de Lima Vieira, recentemente reconhecido como « Mestre Vieira », que é considerado o inventor do « gênero » musical « as guitarradas ». Entre outros estilos de música, o guitarrista compôs alguns carimbós, tais como o « Carimbó da Baleia », o « Carimbó do Iangá » e o « Carimbó do Curupira », presentes no seu primeiro LP intitulado « Lambadas das Quebradas », produzido em 1978. No tocante à história da cena cultural barcarenense, a única recordação do compositor, quanto à prática de carimbó no local, é o relato de sua mãe, Sofia Rosa de Lima. Ela costumava comentar com o filho que na sua juventude, quando tinha em torno de 18 anos de idade (por volta da década de 1920), frequentava uma festa de carimbó, num lugarejo conhecido pelo nome de Caeté, localizado entre Barcarena e o município de Mojú.



LP de Vieira e seu Conjunto, 1978, com três faixas de carimbó. Foto: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2010)

O músico afirma não ter nenhuma outra lembrança de carimbó na cidade, e que passou a compor carimbó a partir de influências musicais de grupos do município de Marapanim e de Belém, da década de 1970. Ele aprendeu a tocar ainda cedo,

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PA	04	11	10	F01	A3
--------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

	inicialmente estudou violão com a professora Antônia Barata, na localidade de Acará. Aos 14 anos de idade recebeu o prêmio de melhor solista, tocando, no bandolim, o choro « Te agasalha », no concurso promovido pela Rádio Clube, em Belém. Participou de diversas bandas de « jazzi » cujos instrumentos eram banjo, bateria, trombone, sax, trompete e clarinete, e o repertório composto por mazurka, valsa, xote, chula argentina, samba, choro, marcha e quadrilha. Entre as bandas de « jazzi », existiam os grupos : « Brasil », « Martelo de Ouro », « Los Crioulos » e « Orlando Pereira ». Aos 24 anos, Vieira formou em Barcarena, o conjunto « Irmãos do Samba », no qual tocava, no bandolim, gêneros como o mambo, a rumba e o calango. Segundo o guitarrista, as manifestações culturais mais comuns no local eram os bois-bumbás, entre eles o « Pai do Curral », cuja comédia contava com a participação de Vieira que, em torno dos seus 20 anos de idade, interpretava o papel de « Pai Francisco »; as celebrações de santos como São Sebastião, São Vicente e São Miguel, das quais Vieira participava da « esmolação », tocando viola; as festividades de « Santos Reis »; e os Cordões-de-pássaro « Anambé » (onde o músico tocou sanfona), « Suí », « Tem-Tem » e « Beija-Flor ». Joaquim de Lima Vieira - Grupo “Mestres das Guitarradas”. Foto: Equipe INRC/Carimbó (nov, 2009)		
Registros	Acervo digital dos Companhia de Dança Gibirí - premiações do grupo, arquivo em jpg. Registro número IC11_0433	Nº	13
	Acervo digital da Companhia de Dança Gibirí - Roberto Tavares, arquivo em jpg. Registros de número IC11_0434 e IC11_0435	Nº	14
	Acervo digital da Companhia de Dança Gibirí - Sede do grupo, arquivo em jpg. Registros de número IC11_0436 e IC11_0437	Nº	15
	Acervo digital da Companhia de Dança Gibirí - Discos do Repertorio do grupo, arquivo em jpg. Conjunto numerado de IC11_0438 à IC11_0444	Nº	16
	Acervo digital da Companhia de Dança Gibirí - Fotografias do arquivo do grupo, arquivo em jpg. Conjunto numerado de IC11_0445 à IC11_0449	Nº	17
	Acervo digital da Casa de Joaquim de Lima Vieira, arquivo em jpg. Registro número IC11_0450	Nº	18
	Acervo digital de Joaquim de Lima Vieira, arquivo em jpg. Conjunto numerado de IC11_0451 à IC11_0453	Nº	19
	Acervo digital de Vieira e Equipe, arquivo em jpg. Registro número IC11_0454	Nº	20
	Acervo digital do LP de Vieira e seu Conjunto, arquivo em jpg. Conjunto numerado de IC11_0455 à IC11_0467	Nº	21
	Entrevista com Beto Tavares, arquivo digital em Wave. Registro número IC11_0431	Nº	22
	Entrevista com Joaquim Vieira, arquivo digital em Wave. Registro número IC11_0432	Nº	23

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	04	11	10	F01	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Contatos	Roberto da Silva Tavares	Nº	02
	Joaquim de Lima Vieira	Nº	01

3. Técnicos responsáveis

Pesquisador(es)	Edgar M. Chagas Jr, Andrey Faro de Lima, Marta Geórgia Santos		
Supervisor	Edgar M. Chagas Jr		
Preenchido por	Andrey Faro de Lima, Marta Geórgia Santos		Data Março de 2010
Responsável pelo inventário	Superintendência do Iphan no Pará		

